



## **GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA FRENTE AOS INDICADORES DE LIQUIDEZ E ESTRUTURA DE CAPITAL DE EMPRESAS LISTADAS NA B3**

**Kailane Alessandra Schroter Rudell<sup>2</sup>. Thaila Sttéfani Rocha Adorian<sup>3</sup>. Roselaine Filipin<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Iniciação Científica realizada pelos alunos na disciplina de Práticas de Gestão Financeira

<sup>2</sup> Estudante do curso de Ciências Contábeis- Email: kailane.rudell@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Estudante do curso de Ciências Contábeis- Email: thaila.adorian@sou.unijui.edu.br

<sup>4</sup> Professora do Curso de Ciências Contábeis UNIJUÍ. Email: roselaine.filipin@unijui.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é uma demonstração contábil obrigatória para as empresas de capital aberto, se tornou obrigatória para as Sociedade Anônimas de Capital Aberto a partir da lei 11.638/07, por meio dela a empresa deverá evidenciar o valor da sua riqueza gerada, bem como a sua distribuição entre os agentes que contribuíram para geração dessa riqueza, como os empregados, financiadores, acionistas, governo. Esta demonstração é considerada um dos relatórios mais ilustrativos da atuação social das empresas, tem como um dos principais objetivos destacar a geração do valor econômico agregado que os serviços oferecidos pela empresa retornaram (Iudícibus; Marion; Faria, 2018).

Os fatores explicativos da DVA, juntamente com indicadores econômicos e financeiros a partir das demonstrações contábeis, apresentam bons indicativos da posição patrimonial, econômica, financeira e social das empresas (Alves; Laffin, 2018).

As análises das demonstrações permitem avaliar o desempenho da gestão econômica e financeira da empresa, a possibilidade e importância de comparar quais são as tendências e possibilidades futuras para o segmento em que a empresa está inserida, podendo com isso estabelecer metas e definir suas perspectivas futuras. (Silva, 2017).

Estudos a respeito dessa temática foram realizados por Santos, Botinha e Lemes (2019) que analisaram se o conteúdo informacional da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), é relevante para a tomada de decisão dos investidores ao investir em empresas cotadas na B3. Hosser *et al.*, (2020) verificaram como as empresas distribuem suas riquezas entre colaboradores, governo, remuneração de capital de terceiros e capital próprio. Nesse contexto o problema de estudo é: Qual a relação da geração e distribuição de riqueza frente aos



indicadores de liquidez e estrutura de capital de empresas listadas na B3? O objetivo do estudo foi analisar a relação da geração e distribuição de riqueza frente aos indicadores de liquidez e estrutura de capital de empresas listadas na B3.

Nesse sentido a relevância do estudo, decorre da abordagem dada à temática a qual se diferencia dos demais estudos, por considerar os indicadores econômicos e financeiros como parâmetro para a distribuição de riquezas e em razão de estudar empresas do agronegócio, as quais, possuem grande representatividade no PIB da economia, além de ser estudo fundamental na disciplina de gestão financeira (Cunha; Espíndola; Farias, 2024). O que reporta para uma das propostas da ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que fazem parte da “Agenda 2030” a ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico, promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos. À medida que a empresa gera riqueza, promove o crescimento econômico e assim, a distribuição dessa riqueza, essa quando ocorre de maneira menos concentrada, pode auxiliar na promoção de trabalho decente e igualdade social.

## **METODOLOGIA**

O estudo tem como objetivo analisar a relação da geração e distribuição de riqueza frente aos indicadores de liquidez e estrutura de capital de empresas listadas na B3, assim, classifica-se como pesquisa descritiva, visto que observa variáveis sem manipulá-las e descreve os resultados. A pesquisa configura-se como documental, uma vez que as informações utilizadas para os cálculos foram obtidas por meio dos demonstrativos contábeis- Balanço Patrimonial, DRE e DVA, divulgados no site da B3, nos anos de 2020 a 2022. Por fim, quanto à abordagem do problema, é definida como quantitativa e qualitativa, pois foi verificada a relação dos indicadores de liquidez e estrutura de capital, mediante aplicação das fórmulas relativas a liquidez e estrutura de capital e na sequência a análise da geração e distribuição da riqueza apresentada na DVA, utilizando análise vertical. A população da pesquisa abrangeu todas as empresas do setor Consumo Cíclico, subsetor agropecuário, segmento agricultura, listadas na Brasil, Bolsa, Balcão – B3. Já a amostra foi composta por duas empresas do segmento, a 3tentos e a Agribrasil, com dados do período de 2020 a 2022.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quanto à estrutura de Capital, que reporta aos índices de endividamento, a Humberg Agribrasil apresentou os piores indicadores no ano de 2021, e a 3tentos em 2020. A respeito



do endividamento financeiro nota-se que a 3tentos trabalha mais com capital próprio, diferentemente da Agribrasil, considerando que o endividamento financeiro é significativamente menor na 3tentos comparada com a Agribrasil, que utiliza mais capital de terceiros, 50% do seu endividamento é financeiro. Em ambas as empresas a utilização de capital de terceiros é maior a curto prazo, na mesma proporção, com uma média de 0,85.

Tabela 1- Indicadores Endividamento

	3Tentos			Agribrasil		
	2022	2021	2020	2022	2021	2020
<b>IE</b>	1.16	0.97	2.26	3,96	33,88	9,13
<b>PDCP</b>	0.84	0.85	0.85	0,84	0,84	0,97
<b>EF</b>	0.39	0.36	0.90	2,11	17,69	2,43
<b>IPL</b>	0.54	0.35	0.57	1,79	0,08	0,04

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Ao comparar os índices de endividamento da Agribrasil e da 3tentos é notável que os indicadores da 3tentos são melhores.

Na tabela 2, observando os indicadores de liquidez, a 3tentos apresenta melhor situação líquida, mesmo com a Agribrasil apresentando bons indicadores, mas com redução em 2022. Os indicadores apontam para pequenas variações.

Tabela 2- Indicadores de Liquidez

	3tentos			Agribrasil		
	2022	2021	2020	2022	2021	2020
<b>LI</b>	0.32	0.60	0.19	0,20	0,36	0,45
<b>LC</b>	1.55	1.83	1.30	0,93	1,16	1,09
<b>LS</b>	0.81	1.05	0.72	0,74	0,87	1,08
<b>LG</b>	1.40	1.67	1.19	0,8	1,03	1,11

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Em relação a Demonstração de Valor Adicionado a empresa 3tentos gerou cerca de 3 vezes mais riquezas sobre suas receitas, que são 3 vezes maiores, com pequenas variações entre em média 19%, enquanto a Humberg Agribrasil, apresentou uma crescente na distribuição média de 5%. A maior parte da distribuição dessa riqueza em ambas as empresas foi destinada à remuneração de capital próprio.

A destinação à remuneração de pessoal cresceu linearmente nos anos analisados nas duas organizações. Entretanto, é possível observar que na distribuição de riquezas da Agribrasil há uma grande variação de um ano para o outro, variação que é facilmente



identificada na distribuição para o pessoal que sofreu impacto de 16% para 5,83% em 2022, enquanto a distribuição do capital próprio passou de 15% para 58%.

Na 3tentos há uma certa constância nos percentuais distribuídos, com tendência a diminuir os impostos e capital de terceiros e a aumentar a destinação a remuneração de capital próprio e com pessoal.

Tabela 3- DVA Agribrasil

Descrição	2022	AV	2021	AV	2020	AV
<b>Receitas</b>	<b>3.996.797</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.200.951</b>	<b>100%</b>	<b>1.371.027</b>	<b>100%</b>
<b>Distribuição do Valor Adicionado</b>	<b>202.949</b>	<b>5,08%</b>	<b>58.583</b>	<b>2,66%</b>	<b>60.402</b>	<b>4,41%</b>
Pessoal	11.833	5,83%	9.771	16,68%	9.119	15,10%
Impostos, Taxas e Contribuições	10.501	5,17%	22.884	39,06%	13.481	22,32%
Remuneração de Capitais de Terceiros	62.135	30,62%	16.807	28,69%	14.625	24,21%
Remuneração de Capitais Próprios	118.480	58,38%	9.121	15,57%	23.177	38,37%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Tabela 4- DVA 3tentos

Descrição	2022	AV	2021	AV	2020	AV
<b>Receitas</b>	<b>6.885.838</b>	<b>100%</b>	<b>5.422.708</b>	<b>100%</b>	<b>3.112.439</b>	<b>100%</b>
<b>Distribuição do Valor Adicionado</b>	<b>1.315.079</b>	<b>19%</b>	<b>918.058</b>	<b>17%</b>	<b>612.689</b>	<b>20%</b>
Pessoal	214.498	16%	126.444	14%	62.297	10%
Impostos, Taxas e Contribuições	45.571	3%	59.515	6%	42.797	7%
Remuneração de Capitais de Terceiros	483.836	37%	301.793	33%	261.332	43%
Remuneração de Capitais Próprios	571.174	43%	430.306	47%	246.263	40%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A DVA é fundamental para a análise da riqueza gerada a partir da sua receita, entre os principais agentes acionista, governo, financiadores e empregados. Os indicadores econômicos e financeiros são de grande importância para gestão de uma empresa, pois permite mensurar o desempenho da empresa. Sendo assim, no intuito de responder à questão de pesquisa, que buscou analisar a relação da geração e distribuição de riqueza frente aos indicadores de liquidez e estrutura de capital das empresas analisadas, infere-se que a empresa 3tentos apresentou os melhores indicadores de liquidez, de estrutura de capital e maior percentual de geração de riqueza, sendo que a parte que mais beneficiada foram os donos do capital, o capital próprio. O comportamento da empresa Agribrasil é semelhante a 3 tentos, mas com menor geração de riqueza, mesmo gerando menos riqueza, a parte que mais recebeu também foi o capital próprio. O que difere as duas organizações é a estrutura do capital



utilizado, enquanto a 3tentos utiliza menor percentual de capital de terceiros a Agribrasil utiliza mais capital de terceiros em relação ao capital próprio, ou seja, apresenta grau de endividamento maior e liquidez menor.

Cabe salientar que os resultados encontrados são validados somente para as empresas em estudos, ficando a proposta de outros estudos, com aplicação em outros setores da B3 e ainda com maior quantidade de empresas.

**Palavras-chave:** Contabilidade. Finanças. Riqueza. Capital.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Aline; LAFFIN, Nathália H F. **Análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027428. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027428/>. Acesso em: julho/2024

HOSSER, Carla; FERREIRA, Nunes Luciana; SOARES, Dutra Teresinha Isabel; KARNOPP, Nilo Valter. Demonstração do valor adicionado (DVA): distribuição das riquezas das empresas listadas nos níveis 1 e 2 da B3. **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 24, n. 2, p. 9-22, 2020. Acesso em: 14 abril. 2024.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José C.; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade - Para Graduação, 6ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597011630. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011630/>. Acesso em: 04 mar. 2023

MARION, José C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021264. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021264/>. Acesso em: Maio 2024

MARTINS, Eliseu. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597025439. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025439/>. Acesso em: Junho 2024

SANTOS, Alyne Alves; BOTINHA, Reiner Alves; LEMES, Sirlei. Análise da *value relevance* da demonstração do valor adicionado nos níveis diferenciados de governança corporativa da BM&FBOVESPA. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 18, p. 1-16, 2019. Acesso em: 14 abril. 2024

SILVA, Alexandre Alcântara da. Estrutura, **Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597012897. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012897/>. Acesso em: 24 mai. 2024.